



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Consumo De Fibras De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autismo

Autores: JULIANA LEMOS BELLOTE (UNICAMP), THAÍS LONGO DE MORAIS TEIXEIRA (UNICAMP), SARAH DIAS ALMEIDA (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO), MARIA EDUARDA MIRANDA (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO), ANA CLARA DONÁ BATISTEL (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO), TASSIANA LIMA DOS ANJOS (UNICAMP), GIOVANNA ELISA ALVES AMARAL (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO), MARIA ÂNGELA BELLOMO BRANDÃO (UNICAMP)

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é acompanhado, em sua maioria, pelo baixo consumo de frutas, vegetais e, consequentemente, de fibras alimentares, influenciando na flora intestinal, no aparecimento de sintomas gastrointestinais e nas alterações nas fezes. Avaliar a relação entre o consumo de fibras de crianças com TEA e a consistência, formato e cor das fezes por meio da Escala de Bristol. Trata-se de um estudo clínico transversal em crianças de 3 a 6 anos com TEA, realizado em um hospital clínico. Os critérios de inclusão/exclusão incluem diagnóstico de TEA, consentimento livre e esclarecido e ausência de tratamentos recentes que afetem a microbiota. A coleta de dados, realizada durante as consultas, incluiu variáveis demográficas e dietéticas. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do CAAE: 61172622.0.0000.5404. O presente estudo busca compreender a influência da nutrição na saúde de crianças com TEA, respeitando os princípios éticos e a autonomia dos participantes. 5 pacientes foram selecionados, com diagnóstico de TEA, idade entre 3 e 6 anos. Observou-se que 80% dos pacientes possuem um consumo adequado de fibra e 20% possuem um consumo inadequado, porém é importante destacar que dentre os 80% dos pacientes que possuem esse consumo adequado, 40% têm consumo mínimo de fibra. Foi realizada avaliação do consumo de fibras em conjunto com a aplicação da Escala de Bristol, que mostrou que 40% dos pacientes que apresentam problemas em formato de bolinhas muito duras, separadas umas das outras e difíceis de sair também apresentam consumo mínimo ou inadequado consumo de fibra. Devido a isso, pode-se observar que a baixa ingestão de fibras e água pode impactar diretamente na flora intestinal, podendo causar sintomas e desconfortos gastrointestinais. A maioria das crianças com TEA tem preferência por alimentos ultraprocessados, pobres em fibras, o que pode trazer consequências para a saúde intestinal. Orientações sobre o consumo de alimentos in natura e minimamente processados, visando ao crescimento e desenvolvimento adequados, são essenciais nesta fase da vida.